



ATA ORDINÁRIA Nº 2919/2021

(Virtual nº 84)

Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte um, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC; Sônia Castro (Titular), Gabinete do Prefeito – GP; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS; Gisele Coelho Vargas (Titular), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE; Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOI; Gustavo Garcia Brock (Titular), Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV; e Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS: Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS; Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH; Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS; Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS; Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON; e Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL: Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3; Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente) e Ricardo Angelini, (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6; Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7; Dinar Melo de Souza (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8; e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA.



43 **SECRETARIA EXECUTIVA:** Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da**
44 **SMAMUS;** Patrícia C. Ribeiro, **Taquígrafa/Tachys Graphen.**

45 **DEMAIS PRESENTES:** Luciano Joel Fedozzi, Pedro de Almeida Costa, Eber Pires
46 Marzulo e Inês Martina Lersch, **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS;**
47 Jacqueline Custódio, **Coletivo Cais Cultural Já.**

48 **PAUTA:**

49 **1. Abertura;**

50 **2. Comunicações;**

51 **3. Votação:**

52 **3.1. Ata 2915 (09/11), 2916 (16/11) e 2917 (30/11);**

53 **4. Apresentação Proposta de Ocupação do Cais do Porto de Porto Alegre – UFRGS;**

54 **5. Ordem do dia.**

55 Após a leitura dos presentes e conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos
56 trabalhos às 18h11min.

57 **1. ABERTURA**

58 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
59 **Sustentabilidade – SMAMUS:**

60 Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhoras Conselheiras. São 18h11min, temo quorum,
61 declaramos, então, oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal
62 Urbano Ambiental. Lembrando que estamos sendo transmitidos ao vivo no nosso canal da
63 SMAMUS no YouTube. Desejo uma excelente noite de trabalho e debates aprofundados,
64 temas importantes para a nossa cidade. Hoje a gente tem, então, por requerimento, uma
65 apresentação de uma proposta de ocupação do cais de Porto Alegre. Nesse sentido,
66 considerando convidados externos que estão aqui, consulto se há objeção dos
67 conselheiros em a gente trazer para o início da pauta já esta apresentação. Só antes eu
68 queria fazer, enquanto os conselheiros se manifestam, se tiver alguma oposição, por favor,
69 no chat, vou fazer a leitura aqui dos presentes, rapidamente. (Relação dos presentes na
70 inicial). Então, são estes, se houver mais algum presente, por favor, faça a inscrição no
71 chat. Então, Senhores Conselheiros,, na semana passada a gente assistiu aqui a
72 apresentação do consórcio contratado pelo BNDES, que foi contratado pelo Estado do Rio
73 Grande do Sul, proprietário da área ali do cais, naturalmente legitimado para propor
74 medidas sobre a sua área. Nesse sentido eles estão fazendo a modelagem lá e
75 alternativamente, né, houve divulgação na imprensa, uma proposta de ocupação, e por
76 sugestão dos conselheiros, e por requerimento dos próprios interessados, eles pediram
77 para apresentar aqui para estes conselheiros. E a gente, então, está oportunizando este
78 espaço e desde já passamos, então, para as apresentações. O Luciano inicia, o Luciano, o
79 Joel, o Eber Pires e o Pedro Costa, Inês, Martina e Jaqueline Custódio. Eu não sei quem é
80 que vai fazer a apresentação, é o Luciano, né? E aí, Luciano, eu já te questiono, só porque
81 constou na nossa pauta aqui a Apresentação da Proposta de Ocupação do cais de Porto
82 Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eu questiono, vocês representam a
83 Universidade Federal do Rio Grande do Sul? Esta proposta é da Universidade Federal do
84 Rio Grande do Sul? Eu fiquei com um pouquinho de dúvida de ler na imprensa, aí os



85 conselheiros às vezes trazem que é da Universidade Federal, eu queria confirmar só para
86 ver, porque foi no convite como da universidade. Também para quem está nos assistindo
87 ter a informação correta. Está bem? Fique à vontade.

88 **4. APRESENTAÇÃO PROPOSTA DE OCUPAÇÃO DO CAIS DO PORTO DE PORTO** 89 **ALEGRE - UFRGS**

90 **Luciano Joel Fedozzi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Boa
91 noite, Secretário e demais membros conselheiros e conselheiras do importante espaço de
92 participação da sociedade nas definições sobre as questões da cidade. Agradecemos a
93 oportunidade desta apresentação, não só apresentação, mas pelo diálogo, enfim, a troca
94 de opiniões. Nós somos um grupo de professores da UFRGS de três departamentos e
95 quatro grupos de pesquisas, incluindo dois projetos de extensão que no início deste ano,
96 até por respondermos a uma demanda social de setores culturais da cidade, passamos a
97 desenvolver esta proposta. Nós não representamos oficialmente UFRGS, assim como
98 outros projetos também não representam, mas somos bastante convictos da relevância
99 que tem como servidores públicos, técnicos, profissionais especializados, em prestar um
100 serviço público que julgamos de interesse para a cidade, em especial para aqueles que
101 querem espaços públicos acessíveis para todos, como deve ser a política de bem-estar
102 urbano. Então, é isso, nós temos uma previsão aí em torno de 30 minutos. Pergunto se
103 pode ser assim? E se for, ok, eu passaria para o Professor Pedro Costa. Aliás, é bom nos
104 apresentarmos para o conjunto dos integrantes, para a Secretaria. Meu nome é Luciano
105 Fedozzi, eu sou Professor do Departamento de Sociologia e pesquisador do Observatório
106 das Metrôpoles da Rede Nacional de Pesquisadores, sobre a questão urbana brasileira. E
107 tenho uma trajetória longa, inclusive, nessa questão do Cais Mauá, não só, mas também
108 há quase 10 anos. Temos aqui também outros colegas e professores, que juntamente com
109 o Coletivo Cultural Cais Cultural está apresentando esta proposta, que é um ponto de
110 partida, como ficará claro aqui, não é um projeto acabado, mas são diretrizes gerais à
111 semelhança do que seria o Masterplan, uma ideia nesse sentido. Então, eu passo para os
112 colegas para se apresentarem e em seguida o Pedro coloca, vai colocar a nossa
113 apresentação em Power Point para que a gente possa falar um pouco melhor sobre isso.

114 **Pedro de Almeida Costa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Boa
115 tarde a todos e todas. Obrigado pelo espaço do Conselho para fazer a apresentação deste
116 projeto gestado para a cidade. Eu me chamo Pedro de Almeida Costa, professor na Escola
117 de Administração da UFRGS, no Departamento de Ciências Administrativas. **Eber Pires**
118 **Marzulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Bem, meu nome é Eber
119 Pires Marzulo. Na realidade, eu faço parte deste Conselho como suplente do Professor
120 Rômulo, como representante da UFRGS, embora nunca tenha tido a oportunidade de
121 participar dada a assiduidade do meu colega. Sou Professor da Faculdade de Arquitetura
122 da UFRGS, do departamento de Urbanismo, sou Doutor em Planejamento Urbano e
123 Regional e Professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e
124 Regional. Eu coordeno um dos projetos de extensão Ocupação Cais do Porto Cultural.
125 Acho importante deixar claro para o Secretário Germano que sim se trata, na medida em
126 que há registro, de um projeto da UFRGS. A UFRGS tem projetos, é uma entidade plural,
127 com uma quantidade imensa de professores, pesquisadores e todos os projetos que
128 passam por suas instâncias de aprovação são considerados projetos da própria
129 universidade, a não ser em casos em que haja processos internos de definição, a partir de
130 convite à universidade de realização de algum trabalho. Acho que há alguma querela



131 envolvendo neste momento inclusive a Prefeitura Municipal a respeito de um assunto
132 semelhante. Este não é o caso, é o caso de um projeto desenvolvido no interior das
133 instâncias da universidade e com esse conjunto que o Professor Luciano Fedozzi
134 apresentou, incluindo aí também estudantes de pós-graduação, de doutorado, mestrado e
135 estudantes de graduação. Como os conselheiros podem ver, e os demais, né, então, se
136 tratam de dois projetos de extensão que atuam articuladamente. O núcleo de Porto Alegre
137 do Observatório das metrópoles, que é a mais importante rede acadêmica de investigação
138 da questão metropolitana do país e o núcleo de estudos em gestão alternativa da escola
139 de administração. A proposta surge, então, dessa relação que os projetos de extensão por
140 princípio têm de estabelecer uma conexão com a sociedade, através do oferecimento de
141 cursos, através de ações, através de exercícios com estudantes, professores e
142 pesquisadores desde uma demanda do Coletivo Cais Cultural, retomando essa antiga
143 pendenga a respeito dos armazéns do cais. Nós, enquanto professores, pesquisadores e a
144 equipe desses dois projetos e dos dois grupos de pesquisa, concordamos com a
145 abordagem que os armazéns do Cais do Porto, e é assim que nós chamamos ele pelo
146 nome que acabou sendo consagrado por um projeto que não deu certo, quem sabe este
147 pode dar certo aí, pelo menos a alteração da utilização do nome Mauá. Nós chamamos de
148 Cais do Porto para os armazéns. Então, assim, ela é uma proposta de diretrizes
149 específicas para um tipo de ocupação, que é o tipo de ocupação que se consagrou nos
150 armazéns do Cais do Porto de Porto Alegre, desde que as atividades portuárias foram
151 extintas. Desde, então, são atividades de caráter cultural, gravações, shows, feiras, Bienal,
152 Feira do Livro e outras ações do tipo, que se realizaram nos armazéns do Cais do Porto,
153 que, infelizmente, independente da instância do nível do poder público que era
154 responsável pela gestão do cais está fechado há mais de 10 anos. Está fechado ao
155 acesso público a mais de 10 anos, tendo sido agora aberto recentemente aquela ponta
156 próxima da usina, a área próxima à usina pela implementação do Embarcadero. Nós
157 apresentamos, então, aqui uma proposta de diretrizes para a ocupação a partir de um
158 levantamento junto a diferentes grupos culturais da cidade, coletivos, associações,
159 incluindo aí coletivos ligados à economia solidária, à economia criativa, grupos culturais,
160 teatro, dança, literatura, cinema, artes visuais, enfim, uma infinidade de grupos que nos
161 nutriram com informações sobre suas demandas e assim nós podemos apresentar de
162 modo organizado a ideia de um conjunto de possibilidades de ocupação para os
163 armazéns. Acho importante também deixarmos claro que, além disso, o projeto apresenta
164 possibilidades de gestão, de gestão social com participação também dos diferentes níveis
165 do Estado e apresenta também uma ideia de financiamento para a adaptação e no caso,
166 dado os 20 anos de abandono da área... E aí o Secretário me desculpe, mas é
167 recentemente que ele passa para as mãos do Estado. Então, aí existe um problema de
168 uma incapacidade do poder público municipal em manter aquela área, que tem diferentes
169 níveis de patrimonialização, desde o patrimônio nacional até área de níveis de
170 patrimonialização como edifícios históricos importantes para a Cidade de Porto Alegre.
171 Então, a proposta apresenta, a partir de um levantamento com grupos ligados à cultura,
172 diretrizes para a ocupação dos armazéns, apresenta propostas de gestão e apresenta
173 propostas para o financiamento da manutenção, da adaptação, da recuperação do estado
174 de degradação dos armazéns e também projeta os valores possíveis de serem alocados a
175 partir das atividades culturais. Isso aparece aqui com os itens 'diretrizes gerais para a
176 refuncionalização', é o estudo de viabilidade do uso, e ocupação, e o financiamento, e
177 gestão do Projeto Cais do Porto Cultural. Além de nós três aqui presentes, a Professora



178 Martina tinha um problema pessoal às 18 horas, mas deve estar chegando. A Professora
179 Martina Lersch também é colega da Faculdade de Arquitetura, Professora do
180 Departamento de Urbanismo e também do Programa de Pós-Graduação em Planejamento
181 Urbano Regional e que coordenou essas atividades que projetam a implantação das
182 atividades culturais nos armazéns do cais. Gostaria de apenas, antes de passar a palavra
183 para o Luciano, o Pedro, lembrar que na apresentação dessa proposta, através do
184 consórcio, que nós temos tido interlocução, participando dos workshops, tivemos reuniões.
185 Tivemos um ótimo contato inclusive com o escritório, que é um escritório... Muito
186 importante a história do Dal Pian, um escritório de arquitetura que faz uma proposta muito
187 interessante, de uma espécie de alamedas, de bulevares e de ocupação pública do
188 espaço na área dos armazéns. Mas que, no entanto, está muito vaga a proposta de
189 ocupação para os armazéns do Cais do Porto de Porto Alegre. Nesse sentido, nós
190 apresentamos um avanço em relação ao que está sendo apresentado nessas duas últimas
191 semanas com o consórcio, no sentido de estabelecermos atividades e mostrarmos a
192 viabilidade da implantação de paisatividade nos armazéns do Cais do Porto. Passo a
193 palavra, então. Em termos introdutórios, de apresentar em linhas gerais era isso que eu
194 teria. **Luciano Joel Fedozzi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Eu
195 queria sugerir que tu fales um pouquinho, pelo menos rapidamente, das questões do
196 Programa de Necessidades, já que a Professora Martina não pode estar neste momento
197 aqui. **Eber Pires Marzulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Ok.
198 Então, o Programa de Necessidade, como chamamos na arquitetura, as demandas de
199 quem vai utilizar o espaço foram feitas a partir de um questionário que nós aplicamos para
200 30 organizações diferentes. Era um questionário composto por 18 questões abertas e
201 alguma medida foi inclusive construída junto com os próprios agrupamentos. Nós
202 entendemos todas as demandas e aí fizemos os itens serem levantados e de saída
203 podemos colocar que pelas respostas haveria uma estimativa de um conjunto total de
204 usuários sistemáticos das áreas para as atividades de 1.500 colaboradores atuando
205 diretamente no Cais Cultural a partir desse levantamento. E que haveria uma estimativa de
206 aproximadamente 8.000 usuários nas atividades do Cais Cultural, fora atividades de
207 grandes eventos, uma atividade sistemática que movimentaria, então, ali 1.500 pessoas
208 permanentemente trabalhando nos armazéns com atividades culturais e por volta de 8.000
209 usuários. Dá para entender, a gente perguntou para cada um que respondia quantas
210 pessoas estavam envolvidas nas atividades, fizemos a soma, quantas pessoas tendem a
211 participar das atividades propostas por coletivos, por grupo, pelas associações e
212 chegamos, então, a esse número. Eu acho que poderia passar aí, Pedro. Aqui a gente tem
213 uma ideia, né, um gráfico em pizza que apresenta rapidamente o perfil das associações.
214 Existem correspondentes que indicaram participar de mais de um tipo de organização,
215 temos a interfunções, movimento social, um percentual pequeno ali que não especificou,
216 ONGs, aqueles que se autodeterminam grupos, companhias, coletivos, associações,
217 escolas e federação, são os colegiados que participaram dessa enquete. Aqui os
218 segmentos culturais, artes cênicas, literatura, artes visuais, teatro, teatro de rua,
219 artesanato, música, alimentação, economia solidária, dança, memória e patrimônio, povos
220 originários. Eu queria fazer um breve comentário só, porque um representante do campo
221 das artes cênicas esses dias estava explicando, porque é um engajamento tão grande
222 nessa discussão do setor das artes cênicas, do teatro, da dança, é porque no momento,
223 segundo levantamentos apresentados por eles, ou seja, estou repassando uma
224 informação, não se tem nenhum teatro para atividade teatral. Eles estão todos com



225 problemas de reabertura, reformas, enfim, fechados por falta de condições. Então, eu
226 explicaria, digamos assim, a grande participação do setor das artes cênicas, envolvendo
227 as diferentes formas de teatro e também a dança. Aqui a área que já está prevista, este
228 mapa está baseado no Diário Oficial da União, que determina o grau de patrimonialização
229 da área. Isso, particularmente, avançou dentro do Projeto Monumenta, de recuperação da
230 Praça da Alfândega. E ali nós temos as demarcações das áreas com seus diferentes graus
231 de preservação do ponto de vista patrimonial, da relevância enquanto patrimônio
232 arquitetônico urbanístico e histórico na cidade. Isso é só para dar uma ideia de como é
233 pensado em termos patrimoniais, que aquele slide anterior apresenta isso. Aqui um
234 desenho inicial, a partir das respostas dos questionários se estabeleceu uma distribuição
235 das atividades no conjunto dos armazéns. As áreas abertas seriam para possíveis
236 intervenções, atividades públicas, área aberta de aproximadamente... Ali tem o dado, mas
237 o que é importante são os 4 hectares de área coberta. A proposta que nós vamos agora
238 apresentar só ocupa o (Inaudível) dos armazéns, além dessas áreas propostas para a
239 ocupação aberta, são 12 hectares de áreas abertas, perfazendo um total de 16,6 hectares
240 da área dos armazéns. Aqui é uma ideia, porque é isso, as últimas atividades realizadas
241 nos armazéns do cais foram ligadas à cultura. Então, aqui uma ideia de algo que pode
242 voltar a existir, que já existiu, enquanto uma referência, por exemplo, de ocupação de uma
243 área aberta. Aqui uma estrutura de um prédio organograma, de um dos exemplos que nós
244 trazemos do armazém, da cultura e memória, que ficaria ao lado do acesso do pátio
245 central, os acessos A e B, mostrando o conjunto de atividades possíveis de colocar em um
246 armazém, no caso que tivesse caráter de memória cultural, recepção loja, guichê,
247 sanitários, área de exposição, auditório, sanitários ligados a essas entidades,
248 administração e sala de reuniões. Seria a proposta inicial dessa distribuição e aqui como é
249 que poderia ficar no primeiro desenho, demonstrando a viabilidade da distribuição no
250 interior de cada um dos armazéns, aí no caso dos armazéns A e B. Teria ali um espaço de
251 exposição, o item 3 aqui seria um memorial do Cais do Porto, enfim, espaços coletivos,
252 espaços públicos, espaço privativo de atividades internas, atendimento a turista, guichê de
253 vendas, chapelaria, sala administrativa, diferentes ambientes que se projetaria para um
254 espaço de instrução de exposição de memória e cultura no pátio central, nos dois
255 armazéns, que seriam a grande recepção para esse passeio possível de atividades
256 culturais a se desenvolverem nos armazéns. Antes de passar para o Luciano seria
257 importante só dizer, este esquema que dá uma ideia dos elementos que foram abordados,
258 conforme atividade a ocupar, enquanto uma proposta de diretrizes de cada armazém.
259 Então, isso aqui é um exemplo, vocês têm aí em PDF este material pormenorizado,
260 armazém por armazém, essa distribuição das atividades no interior de cada armazém,
261 conforme o seu tipo de uso cultural. Eu acho que em termos introdutórios, em relação às
262 possibilidades era isso. Agradeço muito a oportunidade e também faço aqui, em nome do
263 Professor Luciano, uma saudação a este importante Conselho, histórico Conselho e que é
264 fundamental ao bom destino da nossa cidade. Obrigado! **Luciano Joel Fedozzi, Pedro de
265 Almeida Costa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Certo. Eu
266 prossigo, rapidamente, dizendo que o centro dessas diretrizes está acertado em uma
267 preocupação e no prosseguimento daquilo que estabelece a política urbana aprovada
268 desde 1988, na Constituição Federal, que depois foi regulamentada por meio do Estatuto
269 da Cidade em 2001. Ou seja, a ideia é que a reintegração territorial, que são mais de
270 180.000 m², quase 3,5 km meio de frente d'água, quer dizer, a reintegração desse território
271 também seja uma reintegração que permita a toda a população da cidade, da região



272 metropolitana, enfim, do turismo usufruir deste espaço. Então, a ideia está sentada
273 fundamentalmente nos princípios do Estatuto da Cidade e daquilo que dá guarida ao
274 Estatuto da Cidade, que é a noção geral do direito à cidade. Por isso é uma preocupação
275 central no sentido de fazer com que os armazéns e o Gasômetro, que são dois setores,
276 todos nós sabemos que o antigo Cais Mauá está, digamos, dividido por escritura em três
277 setores, o Gasômetro, os armazéns que são tombados e as docas. Então, nesse sentido
278 de fazer valer uma reintegração não só territorial ao Centro Histórico ou com a cidade, mas
279 uma Integração social de maneira a não promover mais segregação sociourbana, mais
280 exclusão, ou seja, uma ideia principalmente nos armazéns e no Gasômetro de ir além de
281 uma ocupação ou uso exclusivamente comercial. Quer dizer, é nesse sentido que a gente
282 pensa e trabalhou em conjunto com os setores culturais da cidade exatamente.
283 Exatamente porque a cultura tem esse potencial, talvez como nenhum outro setor da
284 atividade humana, enfim, da atividade urbana, fundamentalmente, tenha este potencial
285 inclusivo, este potencial pluralista, diversificado, ao mesmo tempo vinculado a setores
286 contemporâneos da economia criativa, ou seja, de uma economia diversificada. E foi nesse
287 sentido, então, que a proposta de diretrizes gerais está centrada nesses dois pés, direito a
288 cidade e ao mesmo tempo cultura como uma forma de promover esse processo de
289 reintegração do antigo Cais do Porto da cidade. E para isso também nós enfrentamos, por
290 estimativa, a ideia de que tem sido bastante veiculada, debatida essa questão das
291 condições do contexto em termos de possibilidades de financiamento. E aí utilizando-se de
292 uma estimativa, de um exemplo hipotético, nós entendemos que se essa for a questão, é
293 possível contorná-la a fim de viabilizar o tipo de ocupação pública nos armazéns e no
294 Gasômetro, por exemplo, utilizando-se o setor das docas, no sentido de gerar recursos
295 suficientes para fazer com que este tipo de uso de ocupação, que tem esse caráter
296 público, universalista, de acesso para todos, centrado na cultura, não exclusivamente,
297 obviamente ninguém pode imaginar armazéns e o Gasômetro sem alternativas de
298 gastronomia, enfim, de outras coisas que são importantes e necessárias para a
299 convivência urbana. Sobretudo, para fazer com que essa área seja viva, que promova
300 essa vivacidade diversificada, que é importante na construção de espaços públicos e
301 espaços urbanos. Então, a título de estimativa, de exemplo hipotético, é possível
302 demonstrar que se, por exemplo, houver um projeto nesse sentido, utilizando-se a área
303 das docas é possível gerar recursos capazes de promover esta autossustentabilidade da
304 ocupação e o uso preferencialmente cultural nos armazéns e no Gasômetro. Ou seja, a
305 preocupação fundamental é que a ocupação e o uso dos armazéns seja a mais adequada
306 possível, ela esteja a serviço de toda a população, da cidade, da região metropolitana.
307 Inclusive, por exemplo, um estudo de índice de potencial de consumo demonstra que se a
308 ocupação dos armazéns for uma extensão do atual Cais Embarcadero, nós estamos
309 falando no uso daquele setor para no máximo 30% da região metropolitana de Porto
310 Alegre. Sabemos, por exemplo, que a orla atualmente, com as benfeitorias que foram
311 feitas, ela já é um polo de atração da população da região metropolitana de Porto Alegre,
312 além de turismo, enfim, né, esse uso público, esse uso de todos, que não necessariamente
313 constrange pela necessidade de um consumo de alta renda, como demonstram algumas
314 experiências internacionais. Inclusive, a sempre citada Buenos Aires, do Porto Madero,
315 que é um antiexemplo no nosso entendimento, porque é altamente elitizado no sentido de
316 ser em um território que oferece uma possibilidade de consumo de alta renda, sequer a
317 maioria da população de Buenos Aires, da região metropolitana, frequentam aquele lugar.
318 Então, essa foi a ideia, com isso nós pensamos, por exemplo, que se essa for a questão,



319 isso não leva necessariamente a pensar de uma forma única, ou seja, que a única
320 alternativa para viabilizar um projeto deste tipo para o cais seria tornando todo ele algo,
321 digamos, mercantilizado, enfim, de uso praticamente como algo a serviço do comércio,
322 principalmente imobiliário, nesse sentido. Então, a nossa estimativa mostra, a título de
323 exemplo, projetando e até utilizando uma referência do projeto anterior, malfadado projeto
324 anterior, mas a título de referência de referência nós fizemos uma estimativa
325 demonstrando que, por exemplo, três edificações nas bordas, limitadas a 52 m de altura,
326 de verticalização destinada para escritórios, para hotelaria e alguma medida para
327 estacionamento, não só nos armazéns naquela região, seria possível a geração de
328 recursos para financiar este projeto para fundamentalmente os armazéns e o Gasômetro.
329 Ou seja, essa simples estimativa demonstra essa viabilidade, o que nos coloca a ideia de
330 que não existe um único caminho, não existe um pensamento único capaz de viabilizar um
331 projeto inovador, criativo, inclusivo, que uma a cidade e não que divida a cidade. Essa é a
332 ideia fundamental e que como nós dissemos é um ponto de partida. Inclusive, temos tido
333 uma razoável oportunidade de discutir com o consórcio que foi contratado pelo BNDES,
334 pelo Governo do Estado e há alguns pontos aí que podem ser semelhantes, outros nem
335 tanto, mas o fato é que este projeto, ou pelo menos as diretrizes gerais mostram a
336 possibilidade nesse sentido. E também, como vai agora falar o Pedro Costa, da Escola de
337 Administração, numa forma de manutenção, ou seja, de uma autossustentabilidade na
338 manutenção dos armazéns e do setor do Gasômetro. Então, por favor, Pedro. **Pedro de**
339 **Almeida Costa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Obrigado,
340 Fedozzi. Aqui é o gráfico, que a gente sinalizava essa a ideia do próprio projeto poder
341 conferir, a partir desse sistema de compensações uma possibilidade de financiamento do
342 restauro, dos armazéns, a partir do resultado do processo de eventual alienação do
343 espaço das docas para construções, com essas estimativas que a gente fez baseado em
344 um valor aproximado. Na verdade, não é uma proposta de ocupação para aquele espaço,
345 mas estimando o que o empreendedorismo imobiliário poderia construir dentro dessa
346 perspectiva. Seria possível arrecadar em torno de 64 a 94 milhões e a gente a partir da
347 estimativa média de 10 anos atrás, quando se discutia ainda o projeto anterior, de uma
348 necessidade de R\$ 45 milhões para restauro. Esses números talvez tenham mudado, hoje
349 na reunião que a gente teve com o consórcio na parte da manhã, eles estão estimando
350 alguma coisa bem diferente disso em termos de restauro, em função de outras demandas,
351 porque o restauro deles também está se somando à mudança no sistema de contenção e
352 de segurança das cheias, que eles fazem uma proposta que todo mundo já conheceu
353 também, pela apresentação pública. A nossa ideia de desenho, que a gente construiu no
354 projeto de extensão, este que estamos trabalhando desde o início do ano, ele trabalha com
355 essa perspectiva de uma possibilidade de balanceamento entre o uso público e privado. É
356 tanto do ponto de vista dessa ocupação inicial, que implica na possibilidade de geração de
357 receita vinda do setor privado, para fazer essa alteração de restauro e preparar os
358 armazéns para as ocupações culturais. Não são só culturais, mas também comerciais,
359 como a gente está propondo. Nós estamos pensando e a partir dos estudos e do material
360 feito se chega também a uma possibilidade de uso nisso, em que todo esse espaço de
361 todos os armazéns e as áreas abertas possam ser balanceadas de alguma maneira entre
362 usos privados, com locação de espaços para atrações culturais, para serviços de
363 alimentação e conveniência, que tem uma viabilidade comercial e que possam pagar taxas
364 de aluguel, taxas de permissão, taxas de uso, enfim. Esse desenho a gente não está
365 fechando com a proposição, mas identificando que existe na atividade privada



366 capacidades de oferecer serviços culturais, atrações culturais, serviços de gastronomia,
367 alimentação, conveniência, etc., com viabilidade comercial e outras atividades culturais
368 que não têm essa viabilidade comercial, necessariamente, e que podem ser balanceadas
369 em termos de receitas e despesas para que a sustentabilidade econômica de manutenção,
370 de funcionamento do cais ocupado pela cultura possa se dar através desse
371 balanceamento. Então, a gente está estimando e apresentamos o documento, algumas
372 ideias de fontes de receitas, que são essas de locações simples ou subsidiadas pelo
373 próprio fundo. Esse subsídio seria feito pelo fundo gerado pelas diferentes formas de
374 arrecadações, além das taxas de locação ou taxas de transmissão, etc. A possibilidade de
375 locação de espaços para coletivos para as áreas abertas, para eventos, eventos públicos,
376 para eventos dentro dos próprios armazéns. As propostas de ocupação inicialmente
377 apresentadas estimam que há possibilidades de diferentes formatos de auditório, de
378 espaços para atividades culturais, para atividades da indústria criativa, como moda, como
379 games, como o cinema, enfim, uma série de indústrias da chamada 'economia criativa',
380 que pode ter lugar naquele espaço, dialogando com as práticas de cultura da cidade. Há
381 uma estimativa da própria captação de recursos de leis de incentivo à cultura, tanto pelos
382 empreendimentos culturais isoladamente, quanto eventualmente associações de
383 permissionários que podem vir a ser formadas, por exemplo, entre os diferentes setores
384 culturais que venham ocupar esses espaços e que possam coletivamente também fazer
385 capacitações, na medida em que essas pessoas jurídicas de direito privado sem fins de
386 lucro tenham acesso a essas leis de incentivo e a outras formas de captação de recursos
387 públicos e privados, como a qualificação, como OSCIP, OS, que pode também abrir essa
388 possibilidade. Além disso, se imagina também a possibilidade de exploração de espaços
389 publicitários, dentro do espaço a gente vai ter uma circulação fantástica de pessoas ou
390 pode ter, potencialmente. Pode ter um atrativo bem interessante e os espaços publicitários
391 são usualmente para esse tipo de espaço uma renda bastante importante, além das
392 vocações, né, e locações de eventos. E a exploração de outros serviços públicos, como
393 bicicletários, outras formas de utilidade pública feitas por agentes privados mediante taxas
394 também que podem levar a isso. E ainda a possibilidade de aporte de recursos, tanto dos
395 agentes privados que foram empreender no espaço das docas, por exemplo, né, no
396 sentido de também fazer uma contribuição para esse espaço cultural que valoriza aquele
397 empreendimento e ao mesmo tempo cria um espaço de diálogo, de atratividade nessa
398 relação entre um espaço cultural e o espaço de uso que eventualmente se instale ali.
399 Eventualmente, o próprio Estado, a partir também ou diretamente como carreamento de
400 recursos de forma subsidiária para compor de uma maneira subsidiária esses fundos, que
401 devam ser formados com as receitas, mas também a possibilidade de contratação. Por
402 exemplo, serviços de manutenção, limpeza, conservação, etc., que pode ser uma forma de
403 contrapartida indireta também. A gente imagina que essas receitas todas venham a
404 compor fundos no mínimo de três tipos, fundos para despesas correntes, despesas de
405 médio e longo prazo, como manutenção predial, preventiva, investimentos e fundos para
406 despesas eventuais, fundos de reserva, etc. E que esses fundos venham a ser geridos de
407 maneira compartilhada entre o Estado, entre setores privados que venham atuar e,
408 especialmente, também entre os setores da cultura e da indústria criativa, aí de diferentes
409 formas e desenhos participativos, em modelos de governança que podem ser construídos.
410 No nosso documento a gente apresenta algumas ideias, algumas diretrizes de novo, assim
411 como para ocupação dos espaços a gente está apresentando unicamente diretrizes, né.
412 Também do ponto de vista da gestão econômico-financeira e da governança, dos recursos



413 econômico-financeiros e da governança, o próprio espaço da ocupação e etc., a gente
414 está prevendo essa ênfase forte na participação social, conforme preconizado pela
415 Constituição Federal, dialogando também com a tradição da Cidade de Porto Alegre, que
416 tem uma tradição participativa forte, que não pode ser perdida. E a gente imagina uma
417 estrutura de governança que, efetivamente, possa não ser só governança dos espaços,
418 mas ser também uma governança da própria gestão financeira e organizativa desses
419 espaços em um prazo longo, defendendo, tentando trazer de volta esse espaço, que como
420 os colegas já falara está fechado a mais de uma década, que a cidade tem direito de
421 construir um diálogo. Então, essa proposta que a gente faz não é uma proposta de ponto
422 de partida, ela nasce provocada pelos movimentos da cultura, que procuram a
423 universidade e a gente sensibilizados organiza esse projeto de extensão, dialogando
424 várias unidades da universidade para tentar construir uma proposta que está na mesa, né.
425 Hoje na reunião que a gente teve com consórcio foi bastante produtiva. Isso a gente fez
426 questão de sublinhar, ela não é uma proposta concorrente, de maneira nenhuma, até
427 porque nós não fomos contratados por ninguém para fazer nenhum tipo de estudo, né. O
428 que está colocado é um trabalho de responsabilidade social da universidade, nossa,
429 pessoal, como militância quase, né, no direito à cidade que a gente está fazendo. Mas,
430 casualmente, calhou a nossa entrevista coletiva para publicizar, quando estava
431 suficientemente maduro nessa primeira versão do projeto, calhou de ser na mesma
432 semana, mas não foi uma provocação, não foi nada disso. Não se trata de duas propostas
433 concorrentes ou adversárias e isso a gente viu hoje, pelo menos do consórcio, a gente não
434 conseguiu dialogar ainda com o Governo do Estado, apesar de já ter pedido audiência
435 para apresentar o projeto, etc., mas com o consórcio e via a teleconferência também
436 estava o escritório de arquitetura contratado de São Paulo. A gente fez uma interação
437 bastante produtiva hoje, a tendência é que continue e para nós é muito importante vir
438 apresentar para os conselheiros e conselheiras da cidade a ideia de que existe
439 pensamento plural. A gente está aqui, não com procuração da universidade, mas sim, nós
440 temos legitimidade, porque fazemos isso a partir dos nossos trabalhos de pesquisa, de
441 extensão, reconhecidos pela universidade com estudantes também, com horas de trabalho
442 reconhecidas dentro do projeto. Então, colocamos isso para a cidade e para o Conselho,
443 que representa essa discussão neste momento. Agradeço de novo a atenção de todos e
444 todas, a gente fica à disposição para responder perguntas, etc. Eu acho que depois, na
445 sequência da pauta do Conselho, a reunião segue com vocês. **Eber Pires Marzulo,**
446 **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Pedro, eu acho importante,
447 dentro da nossa parte, nós ouvimos a Jacqueline Custódio, que está aqui como
448 representante do Coletivo Cais Cultural Já. **Jacqueline Custódio, Coletivo Cais Cultural**
449 **Já:** Então, boa noite a todos e a todas. Eu tinha pedido ali para me apresentar, porque eu
450 vim aqui também para esta apresentação, até representando o Cais Cultural Já, porque foi
451 a partir dessa conversa das nossas necessidades, das necessidades dos segmentos da
452 cultura que a gente começou a notar essas diretrizes para a ocupação, então,
453 especificamente, ali dos armazéns. A gente entende que ali é um local que tem a vocação
454 para a cultura e que pode ser fomentado sim, economicamente, até melhor do que a
455 construção civil se a gente for olhar, por exemplo, o PIB do Rio Grande do Sul. Então, é
456 bastante grande a economia criativa. Então, gostei muito da finalização do Pedro, porque
457 é bem isso, a gente não colocou nada contrário, não é alternativo, mas é para construir
458 juntos, né, porque eu acho importante que isso fique bem claro, que a gente a gente tem
459 uma ideia de ocupação para o diálogo com a cidade. Então, eu não consigo imaginar que



460 isso seja contrário às linhas gerais desse projeto que o Governo do Estado está propondo.
461 Então, é isso, a gente está aqui para contribuir, para poder construir juntos e a reunião que
462 a gente teve hoje de manhã foi também nesse sentido. Infelizmente a Secretária Beatriz,
463 logo depois que a gente saiu dessa reunião ela cancelou uma reunião que a gente tinha
464 com ela, uma audiência justamente para pedir essa interlocução com o Governador. E aqui
465 eu já deixo o meu pedido de novo para que, quem sabe através do Secretário Germano
466 Bremm aí, que a gente consiga falar com o Prefeito, que também é uma das demandas
467 que o coletivo já vem há mais de um ano pedindo. Então, é isso, muito obrigada por
468 receberem a gente e estamos aqui para responder as questões de vocês. **Germano**
469 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
470 **SMAMUS:** Obrigado, Jacqueline, Luciano, Pedro, pela apresentação, e o Eber também,
471 que representam os demais, eu vejo que tem outros atores aí também. Importante
472 contribuição nesse debate da cidade. A gente viu na semana passada a proposta sendo
473 modelada, não tenho dúvida que também com esta apresentação no Conselho traz um
474 pouquinho mais de esclarecimento para aquilo que vocês vêm apresentando e defendendo
475 a pauta. Eu acho que traz o tema ao debate. Então, parabéns pela iniciativa. Eu consulto
476 se temos conselheiros inscritos, então, para fazer o uso da palavra? A gente tem inscrito o
477 Conselheiro Felisberto, a Conselheira Jussara e o Conselheiro Hermes para fazer
478 questionamentos, que por ventura tenham. A gente ouve os conselheiros e depois devolve
479 a palavra aí para os representantes da proposta responderem. Temos o Conselheiro
480 Rafael Passos. Mais algum Conselheiro inscrito? Se não houver mais inscritos, então, eu
481 vou encerrar a inscrição e vou oportunizar a fala para o Conselheiro Felisberto iniciar. O
482 Conselheiro Mark também está inscrito. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de**
483 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** A Professora Inês Martina entrou, poderia se
484 apresentar Secretário. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**
485 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Ela pediu a apresentação? Ela está assistindo
486 só. A professora é da equipe, quer falar? **Inês Martina Lersch, Universidade Federal do**
487 **Rio Grande do Sul – UFRGS:** não, não pedi a inscrição, eu cumprimentei a todos no chat.
488 Boa noite a todos e todas. Eu tinha uma teleconsulta às 18 horas já marcada, por isso que
489 eu só entro agora, mas confiei aos colegas a apresentação. Eu me coloco à disposição
490 também para o debate. Agradeço a presença da Jacque, que tem contribuído muito para
491 esse diálogo com os produtores de cultura, os trabalhadores da cultura e me coloco à
492 disposição. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
493 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Professora Martina, seja bem-vinda a estado
494 Conselho. Então, Conselheiro Felisberto, inicia. Vamos dividir, são cinco minutos para
495 cada conselheiro, aí a gente dá um tempinho significativo para os retornos depois dos
496 questionamentos levantados. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**
497 **Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite a todos e todas. Eu queria parabenizar os
498 professores da UFRGS, Eber, Luciano, Pedro, Martina, por esse projeto de ocupação do
499 Cais do Porto ousado e partindo de ouvir a cidadania e os produtores culturais para que
500 tenha um projeto de inclusão e de participação cidadã no Cais do Porto. Então, é um
501 projeto que tem uma visão de inclusão, que é importante, no sentido de que seja um
502 espaço que possa ser usufruído pela cidadania para que possa ter as expressões culturais
503 no cais. E é importante também, que é um projeto que tem uma modelagem de
504 sustentabilidade a partir de um espaço de ocupação das docas. Eu tenho algum
505 questionamento e tenho colocado isso, para mim é importante, primeiro, que haja uma
506 avaliação estrutural dos armazéns. Até agora não foi apresentado nenhum estudo que



507 demonstre qual é a situação real dos armazéns, eu não vi, isso não foi apresentado nem
508 aqui no Conselho, nem nos workshops, por ninguém. Então, é importante que a gente
509 tenha uma apresentação ou estudo do custo, que se fala em 45 milhões lá no passado,
510 agora se fala em 90 milhões, mas não se tem uma definição concreta do estado dos
511 armazéns e qual seria a importância para recuperar os armazéns. Com relação à
512 apresentação, eu digo que é uma proposta ousada, criativa, que demonstra a qualidade da
513 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dos professores que apresentam, da
514 cidadania que construiu essa proposta, que só qualifica mais uma vez a Cidade de Porto
515 Alegre como uma cidade que não mede esforços para se ver representada nos espaços
516 públicos. É importante ter a cara de Porto Alegre, o olhar da sua população para que fique
517 caracterizado o nosso olhar sobre o Cais do Porto. Então, mais uma vez queria
518 parabenizar o Eber, Luciano, Pedro, Martina e a incansável Jacqueline Custódio pela sua
519 coragem, pela sua disponibilidade, pela premiação que recebeu do CAU, merecido. E é
520 uma pessoa que merece todo nosso respeito e a nossa admiração pela luta coletiva.
521 Agradecer também ao Cais Cultural, que é um grupo plural, participativo e que discute as
522 questões, fez uma cortejo este ano e que foi muito importante para divulgar todo esse
523 projeto de construção coletiva. Obrigado e me ative a este exato tempo. Obrigado.
524 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
525 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, que representa a Região
526 de Planejamento Um neste Conselho. Na sequência temos a Conselheira Jussara da
527 ABES. **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia**
528 **Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Boa noite. Eu queria dizer, até fiz questão de falar,
529 porque da outra vez também me manifestei em relação aquele projeto, que a minha
530 preocupação maior como ABES foi a questão do muro, né, que tem essa interferência no
531 sistema de drenagem. E vejo que este projeto não parte do princípio de mexer no sistema
532 e isso já me agrada, mas principalmente eu gostei porque tem a ver com o que o Felisberto
533 colocou, que é toda essa questão que o Felisberto colocou, não quer dizer que o outro não
534 pudesse acontecer, mas de inclusão e um olhar de recepção à cidade da forma como ela
535 é, o centro. O que eu percebi daquele outra ideia de projeto é uma transformação
536 extremamente grande, que na minha visão levaria à exclusão certamente. E eu acho que
537 sempre que o projeto parte desse olhar muito mais de transformar aquela área como uma
538 área de negócios, digamos assim, e com isso viabilizar a recuperação dos armazéns, ele
539 parte do princípio de exclusão, né. A iniciativa privada precisa gerar recursos, ao mesmo
540 tempo existem vários formatos de PPPs que podem ser feitas e que entendo que podem os
541 dois projetos conversarem entre si, desde que se mudasse a modelagem de como seria
542 feito esse atendimento dos interesses da iniciativa privado, porque da forma como está... E
543 até a ABES está agora montando um curso justamente discutindo esses vários modelos de
544 PPPs, o foco é no saneamento, mas do ponto de vista legal não faz diferença qual o
545 objeto, né. E acho importante isso, porque às vezes quando se tem esse acerto com o
546 BNDES, as coisas começam com um olhar diferenciado. É como o BNDES vem tratando e
547 existem várias formas e a gente pode atender esse objetivo de inclusão, de dar muito mais
548 força para essas atividades culturais, como foi colocado ali pela Jaqueline e outros, que a
549 indústria criativa tem muitas frentes, muita forma de trazer recurso para a cidade. E o outro
550 olhar, que é esse também que apareceu, que eu não posso deixar de falar, da questão da
551 atração ou da prestação de serviços à região metropolitana, que toda essa região do porto
552 tem esse potencial importante que vai para além dos moradores da própria cidade. Então,
553 eu me senti, digamos assim, mais confortável com essa proposta, é uma proposta e tem



554 como serem feitos ajustes e tal. Mas acho que a gente como cidade, como município,
555 deveria trazer essa proposta para o Centro, para que a gente pudesse realmente discutir e
556 buscar o famoso caminho do make, que se fala tanto hoje e que é possível sim com um
557 olhar que já vem sendo dado na outra proposta, mais com esta e a gente alcançar alguma
558 coisa que atenda os interesses da população como um todo e que atenda também esses
559 interesses de eventuais parceiros privados que viessem ajudar a viabilizar, mas esta
560 proposta trouxe várias outras alternativas também de viabilidade e isso me parece
561 bastante interessante. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**
562 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Jussara, pela
563 contribuição ao debate. Na sequência, então, a gente tem o Conselheiro Hermes. **Hermes**
564 **de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul**
565 **– SAERGS:** Boa noite a todos e todas. Eu vou tentar não ser repetitivo, né, ao que o
566 Conselheiro Felisberto e a Conselheira Jussara falaram, mas eu fiz questão de me
567 manifestar também, agradecer e parabenizar a equipe, que eu não vou nominar, depois
568 que foi colocado ali pela Martina uma lista enorme, até para não fazer injustiça com todos
569 os participantes. Eu sei que um trabalho desses é multidisciplinar e envolve dezenas de
570 pessoas. Mais uma vez parabéns. Eu gostaria de dizer que eu vejo claramente quando é
571 apresentada essa proposta de ocupação, não chega a ser um projeto, uma proposta de
572 ocupação para que se reflita e para que se faça o debate na cidade, dois caminhos, um
573 caminho, que é o que a gente, o município através da sua Prefeitura e dos seus poderes
574 econômicos têm seguido, que é de fazer propostas lindas, maravilhosas, ótimas, mas que
575 cada vez mais segregam a cidade, elitizam a cidade e transformam esta cidade em uma
576 grande maioria de marginalizados e uma pequena minoria de beneficiados. Todos esses
577 projetos que a gente tem visto que envolve a questão urbanística, eu não estou falando do
578 projeto de uma edificação isolada, eles caminham nesse sentido. O próprio início da
579 proposta da orla, do Embarcadero, vai nesse sentido. Já é sabido de pessoas que
580 tentaram entrar lá e simplesmente foram barrados na porteira. Para reforçar isto que eu
581 estou dizendo eu cito uma lei, que fiquei sabendo hoje que foi aprovada ontem na Câmara
582 de Vereadores, que possibilita a colocação de cancelas em loteamentos. Eu não estou
583 falando de condomínios habitacionais, estou falando de loteamentos, onde as ruas são
584 públicas, de uso público e foi aprovado, depende da Prefeitura fazer uma regulamentação.
585 Eu me lembro que há muitos anos isso já foi discutido em São Paulo, a justiça derrubou,
586 mas está voltando parece que no Brasil inteiro. Quer dizer, as nossas elites cada vez mais
587 querem se segregar e deixar para baixo do tapete aquela parcela da população que não
588 ocupa “espaços de qualidade”, digamos. Voltando, eu acho muito interessante a proposta
589 pela sua viabilidade. Eu sei que vários os setores provavelmente vão, e isso já foi em
590 outros trabalhos semelhante, já foi refutado, vão tentar provar que é inviável, que as
591 entidades propostas não se sustentam, que vai terminar ficando à custa do Município, etc.
592 e etc., né. Eu já estou preparando uma possível conversa no futuro debate, mas mais uma
593 vez eu acho que o caminho para as nossas cidades é esse. Quando a gente viaja aqui
594 pela América Latina, pela Europa, a gente vê aquele povo visitando todos os lugares
595 públicos, sem restrições e que não segregam, mesmo que não tenham portas ou porteiros,
596 não segregam só pelo seu grau de elitismo. A gente sabe que a nossa classe média,
597 média baixa, pobre, ela termina não participando de lugares que são muito elitistas,
598 somente a classe média alta e muito alta. Então, eu acho que é um bom caminho para ser
599 debatido, eu achei interessante que ele não se contrapõe com as propostas atuais, até
600 porque as propostas atuais, salvo melhor juízo, não estão ainda bem definidas que tipo de



601 ocupação. Mas eu acho importante que o poder público tenha uma atuação no sentido de
602 tornar esse espaço o mais democrático possível, mesmo que isso fira ou traga menos lucro
603 para os investidores locais. Eu acho muito importante isso. Então, eu mais uma vez
604 agradeço e agradeço pela apresentação, parabênizo. E queria fazer do Felisberto as
605 palavras minhas em relação a Jacqueline, já que eu fui Conselheiro do CAU e sou, não é
606 associado, mas sou vinculado ao CAU. Eu fico orgulhoso que o nosso Conselho
607 homenageie pessoas locais, lideranças locais que têm um trabalho importante nesse
608 sentido, ao contrário de algumas instituições e conselhos de outras profissões, etc., que
609 terminam fazendo o reconhecimento de pessoas que vêm aqui, faz um projeto, faz um
610 trabalho em qualquer área e terminam sendo reconhecidas sem aquele mérito justo do que
611 tenham feito. Muito obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,
612 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Hermes, pela
613 contribuição ao debate. Na sequência o Conselheiro Rafael Passos do IAB. Boa noite!
614 **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:**
615 Boa noite. Boa noite, Secretário. Boa noite, colegas. Cumprimentar a Professora Martina,
616 Professor Fedozzi, Professor Eber e o Professor Pedro Costa. Eu quero manifestar aqui, já
617 tivemos algumas oportunidades de conhecer o trabalho, nós recebemos uma das
618 apresentações no IAB para a imprensa. Mas o que eu gostaria de colocar, primeiro, né,
619 como eu já manifestei no dia da apresentação, que o atual projeto já avançou muito em
620 alguns sentidos, em outros ele ainda deve algumas questões. Mas esses avanços aos
621 quais eu me refiro, vejam, eles são oriundos de questionamentos, de uma postura crítica
622 da sociedade civil que questionava não só o modelo de porteira fechada, que é diferente
623 do modelo de negócio que está proposto agora, de gestão também, isso também vai
624 redundar em um modelo de gestão também, que isso também vai redundar em um modelo
625 de gestão futuramente, mas também no projeto urbano paisagístico. E agora precisa sim
626 incorporar algumas outras questões e que esse trabalho que a universidade faz, sim, é um
627 a universidade através de três institutos e projetos de extensão, com um elenco de
628 estudiosos envolvidos, mas que não só isso, não é um trabalho técnico estritamente. Ele
629 trabalha a partir de demandas de uma vasta gama de um segmento cultural. E se uma
630 cidade como Porto Alegre gosta de falar que tem que tratar da economia criativa, dentro
631 dentre os quais a economia da cultura é um aspecto fundamental, nós precisamos debater
632 a centralidade desses espaços, porque hoje esses grupos culturais estão alijados dos
633 espaços de referência na cidade. Então, os armazéns quando estavam lá a Deus dará, ah
634 não, abre o espaço ali para os grupos, etc. e tal; agora não, agora não precisa. Então,
635 depois dos últimos anos de vandalismo, porque é o que se pode dizer, foi um vandalizado,
636 porque nunca os armazéns foram tão vandalizados durante a gestão desse consórcio
637 anterior. Está lá sem portas, sem nada, é quase aquela musiquinha, não tinha porta, não
638 tinha nada. quer dizer, é a oportunidade que ainda temos, que este grupo nos traz, por
639 essa sistematização desenvolvida, olhando para os aspectos sociais, olhando para os
640 aspectos urbanísticos arquitetônicos, mas também olhando para os aspectos de gestão
641 através da participação da Escola de Administração. Então, parece que a gente precisa, e
642 aí eu apelo à Prefeitura Municipal, ainda que não seja a responsável, está na mão do
643 Governo do Estado, junto com BNDES, mas ela é importante articuladora nesse processo
644 para que a gente tenha sim, abra esse espaço para que Porto Alegre realmente possa
645 dizer e não da boca para fora, mas demonstrar com ações que sim a sua produção cultural
646 local tem um espaço de excelência, um espaço de destaque na cidade para se tornar, para
647 trazer essa dinâmica da visibilidade trazer dinâmica econômica. Parece que Porto Alegre



648 está muito, o que é importante, mas não é o único e muitas vezes em detrimento de outros
649 setores que muitas vezes empregam e tem uma dinâmica, um potencial econômico muito
650 maior de distribuição de renda e de riqueza, como é a cultura, a terceira indústria da
651 Coreia é a indústria cultural. Aqui não, parece assim, se não atender a um setor específico
652 que eu não vou nem dizer qual, os outros setores que fiquem aí disputando migalhas.
653 Então, nós queremos, esses grupos culturais trazem essa questão de que a cultura de
654 Porto Alegre deve estar lá também nos armazéns e é isso que a gente precisa discutir e
655 reforço o apelo aqui á Prefeitura, através desta Secretaria e de outras, Secretário, que
656 promova uma reunião com as secretarias mais envolvidas nas questões do Centro para
657 tratar disso. A partir daí é um foco que a cultura pode retomar, ser um espaço nas áreas
658 mais centrais, na área central da cidade como um destaque. Não é por uma questão de ter
659 um simples espaço, é a questão de que um espaço deste pode sim e não está se
660 inventando, são os dados que vocês trazem. Então, pode ser um gerador para a cultura de
661 Porto Alegre, que, aliás, precisa muito, porque nos últimos anos ficou aquém. Então, eu
662 parabeno de novo e colocar o IAB sempre à disposição da universidade para trabalhos
663 conosco. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
664 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Rafael Passos, que representa o
665 IAB, pela contribuição. Na sequência o Conselheiro Mark. **Mark Ramos Kuschick**
666 **(Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:** Boa noite a
667 todos. Eu quero começar agradecendo, cumprimentando os Professores Fedozzi, Eber,
668 Pedro, Martina e Jacqueline, por apresentarem este importante conjunto de ideias que traz
669 um ar, traz uma lufada de vento importante, de estímulo ao setor cultural e a própria
670 atividade econômica de Porto Alegre. Eu acho que começar como eles começaram esta
671 proposta, fazendo uma pesquisa junto ao campo cultural, mapeando e depois fazendo uma
672 proposta, né, de divisão de todo esse espaço enorme que Porto Alegre tem, que estar
673 completamente à deriva há tanto tempo, mais de 10 anos abandonado, é uma
674 responsabilidade para toda comunidade porto-alegrense e da própria região metropolitana
675 a recuperação de um espaço urbano deste porte que está jogado às traças sem nenhuma
676 proposta de gestores inteligente e relevante. Então, esta proposição que é feita à
677 comunidade tem um papel construtor e articulador, porque propõe aí uma somatória de
678 esforços de toda essa comunidade cultural, que teve a preocupação de incluir, inclusive, a
679 literatura. Eu acho que é uma coisa fantástica, grupos de dança, teatro de rua, teatro, artes
680 cênicas. Então, esse conjunto enorme e de pessoas de talentos que Porto Alegre e o sul
681 tem, que poderiam ter um espaço gigantesco para o seu exercício, é uma coisa muito
682 importante. E vê que esse chamado à comunidade, com certeza a comunidade poderá sim
683 colaborar e eu acho que de maneira decisiva, juntando os próprios recursos das famílias
684 que poderão, por um projeto tão bom e tão bonito como este, colocar os seus recursos aí
685 também. Mas eu acho que as esferas públicas, o Governo Federal, o Governo do Estado,
686 o Governo Municipal, eles têm obrigação de aportar recursos para revitalizar essa região
687 com esta finalidade, com a finalidade de oferecer atividade permanente do campo cultural
688 para toda a região metropolitana. É uma questão importante, fundamental e eu vejo com
689 muita alegria que esta possibilidade está sendo trazida pelo menos à discussão. Então,
690 por isso a importância de vocês terem vindo a este Conselho para que nós pudéssemos
691 ouvir e conversar um pouco com vocês e aplaudir esta proposta aberta de convivência e
692 construção. Muito obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,**
693 **Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Mark, pela
694 contribuição ao tema. Antes de devolver a palavra para os componentes, muitos



695 conselheiros terminaram antes do tempo, se tem mais algum Conselheiro que gostaria de
696 falar, senão devolvo a palavra para encerramento do Pedro, Eber, enfim, de todos. Não?
697 Perfeito, então. Vou abrir o microfone do Pedro, do Eber e do Luciano. **Luciano Joel**
698 **Fedozzi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Martina, quem sabe,
699 como tu pode participar só posteriormente, poderia fazer esse encerramento para nós.
700 **Eber Pires Marzulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Só para
701 introduzir, a Professora Martina, além de colaborar na parte do organograma e na
702 orientação do exercício da distribuição das atividades nos armazéns, é uma especialista,
703 trabalha com o patrimônio histórico, arquitetônico, urbanístico. Então, tem esse olhar a
704 mais na fala da Professora Martina. **Inês Martina Lersch, Universidade Federal do Rio**
705 **Grande do Sul – UFRGS:** Muito obrigada, Professor Eber. Obrigada colegas. Agradeço a
706 todos os conselheiros que se manifestaram apoiando a proposta. Então, com a deixa do
707 Professor Eber eu vou ressaltar a importância do pilar patrimônio, a preservação desse
708 patrimônio. E faço isso não com palavras minhas, mas com da querida Briane Bicca, que
709 coordenou o Projeto Monumenta na nossa cidade. A gente não pode esquecer que muitas
710 das ações que o Monumenta fez aqui com recursos, enfim, dos bancos de apoio,
711 permitiram que, por exemplo, as estruturas do cais central, do portão central
712 permanecessem aí revitalizados. E a própria Briane nos diz que a linha dos armazéns, o
713 pórtico central, são elementos essenciais no perfil da cidade, com a Usina do Gasômetro
714 compõe um quadro harmonioso, incorporado à imagem de Porto Alegre enquanto
715 localidade portuária, ao mesmo tempo são testemunhas da história na construção da
716 capital. Então, eu acho que no documento a gente faz uma explanação sobre isso, né, a
717 importância da preservação, não só da imagem dessa paisagem constituída pelos
718 armazéns. Alguns vão dizer, ah, mas ela só é vista de quem está no rio, do rio para com a
719 cidade. De fato, mas não é só isso, né, eu acho que hoje muito a gente está discutindo a
720 relação do Cais do Porto com a cidade, essa permeabilidade que a gente também vem
721 demandando, seja ela agora mantendo ou não o muro, mas com as atividades que a gente
722 propõe por meio da presença da cultura. Os meus colegas sempre riem quando eu digo
723 isso, porque eu já vejo o Carnaval saindo ali da Cidade Baixa, onde é tão conflituoso, essa
724 que é uma festa popular, por que não sair ali a partir dos armazéns do cais central Centro
725 adentro? Rua da Praia adentro, enfim, assim como foi uma belíssima atividade que os
726 produtores de cultura fizeram na comemoração dos 100 anos há algumas semanas atrás
727 do Cais do Porto. Então, acho que patrimônio cultural, é daí que a gente precisar partir, né.
728 Os meus colegas mostraram na apresentação aquele mapa do Centro da cidade, onde tem
729 os dois principais eixos preservados pelo IPHAN, tombados pelo IPHAN, além da
730 conjunção, essa que foi já uma praça, como a Praça da Alfândega, que lá em 1909 já foi
731 chamada de hall de entrada da cidade e a sua composição com os demais armazéns. Eu
732 vou ressaltar, eu acho que um aspecto que o Rafael, se eu nós me engano comentou, é
733 uma preocupação que a gente tem desse cais estar há mais de 10 anos agora sem que a
734 população, que os turistas... Eu como professora sempre acostumei fazer os percursos
735 urbanos e há mais de 10 anos a gente não consegue levar os alunos para fazer esse
736 percurso no Cais do Porto. E sem dúvida há um processo muito rápido, muito extenso e
737 profundo de degradação desse patrimônio. Então, a gente está chamando atenção para
738 isso. Qualquer que seja a proposta a ser implementada no cais, ela não pode deixar mais
739 um tanto de tempo o cais fechado, ela tem que em curto, médio ou longo prazo prever que
740 algumas atividades já possam voltar acontecer para a cidade poder voltar a utilizar o cais.
741 E que os recursos voltados para a restauração, e aí a gente também aponta a necessidade



742 de levantamento métrico, cadastral e de danos, para a gente conseguir entender inclusive
743 o quanto que precisa, qual o montante que se precisa para a restauração de tudo, mas
744 que não fique mais um tanto de tempo o cais fechado para a cidade. É o conhecido modus
745 operandi, isso não é Porto Alegre, nem Rio Grande do Sul, é o Brasil inteiro, o patrimônio
746 cultural tem ficado às vezes à míngua, a ponto de estar tão deteriorado que daqui a pouco
747 a solução é demolir mesmo, né, que é a melhor saída. A gente espera que não aconteça
748 isso no Cais do Porto. Eu vou também aproveitar a profícua conversa que nós tivemos hoje
749 de manhã com o consórcio, que nos apresentou a preocupação deles com isso também e
750 apontando que o investidor que assumir, aliás, docas, que o investimento é como um todo,
751 teria o compromisso de em primeiro lugar restaurar os armazéns e depois poder investir e
752 construir o que tivesse dentro do contrato. Então, acho que é uma premissa bem
753 importante, que o modus operandi qual tem sido? Esse é um exemplo, primeiro se faz
754 investimento, se constrói o que é novo e depois não sobra dinheiro para fazer a
755 recuperação do que é considerado patrimônio. Segundo a nossa conversa hoje de manhã,
756 ficou bastante claro o interesse do consórcio em inverter essa lógica. Porém, a gente
757 lembrou a eles que o Cais Embarcadero, que lá se encontra hoje, não usou essa lógica, o
758 Cais Embarcadero foi instalado e o armazém não foi recuperado. Então, eu acho que é um
759 ponto importante da nossa conversa de hoje de manhã com consórcio, que eu gostaria que
760 os conselheiros e a população em geral, a sociedade em geral atentasse que não fossem
761 feitos os investimentos nas docas e de repente o cais fica para depois. Ou mesmo os
762 fundos que foram previstos para a recuperação do cais não sejam realocados para outras
763 atividades. Então, não vou mais me estender muito. Queria agradecer muito a
764 oportunidade de vocês nos ouvirem. Essa nossa proposta não é uma resposta á proposta
765 do consórcio, muito pelo contrário, também tivemos que esclarecer isso hoje de manhã, ela
766 vem acontecendo desde maio e junho, a partir do momento que o processo anterior do
767 Cais Mauá foi resolvido com o Governo do Estado os produtores da cultura se sentiram aí
768 instigados a nos procurar e a gente desenvolveu essa proposta. Ela não é uma resposta
769 ao que o consórcio apresentou, mas ela é outra possibilidade e que, inclusive, uma não
770 exclui a outra, a nossa proposta é muito possível de ser colhida e o cais pode com todas
771 as condições acolher a cultura de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul. Então,
772 muito obrigada mais uma vez, devolvo a palavra. **Germano Bremm, Secretário Municipal
773 de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Martina, pelos
774 esclarecimentos, sem dúvida contributiva. Não sei se mais alguém tinha alguma
775 observação. **Luciano Joel Fedozzi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
776 UFRGS:** Eu gostaria, Secretário Germano, só de dizer que hoje foi a primeira oportunidade
777 que nós tivemos, depois de muitas tentativas. de pelo menos apresentar ideias gerais, de
778 dialogarmos, agradecendo aos conselheiros que falaram sobre isso, mas a primeira
779 oportunidade de um contato mínimo com uma Instância do Governo Municipal, por meio da
780 sua Secretaria. Nós realmente reafirmamos a importância do Município de Porto Alegre ser
781 o protagonista nesse processo, a Cidade Porto Alegre, todos nós sabemos, será
782 beneficiada, é a cidade que tem mais interesse que esse projeto seja bem sucedido.
783 Realmente, fica aqui mais uma vez a ideia de que gostaríamos muito de termos a
784 oportunidade, quem sabe pela Secretaria, de conversarmos, dialogarmos de forma muito
785 tranquila, madura, não só a Secretaria, mas também o Gabinete Prefeito. Eu até coloquei
786 aqui no bate papo que no meio do ano, quando participamos dos workshops que foram
787 promovidos pelo BNDES e pelo consórcio, ali conversando pessoalmente com Secretário
788 Schirmer, ele se empenhou pessoalmente em efetivar um pedido que nós já tínhamos feito



829 a um bom tempo atrás. Lamentavelmente, isso não aconteceu e acho que seria muito
830 produtivo, muito saudável promovermos um diálogo em torno de questões que acho que
831 todos nós temos interesse que seja produtivo para o projeto, para a cidade. Então, fica
832 aqui esse registro da primeira vez, mas também, ao mesmo tempo, uma solicitação nossa
833 de quem sabe podemos promover um diálogo um pouco mais direto com a administração
834 municipal, que eu acho que a administração municipal, não importando qual gestão seja,
835 ela pode se beneficiar muito do empenho de profissionais, como nós estamos fazendo em
836 torno dessa questão tão importante. **Eber Pires Marzulo, Universidade Federal do Rio
837 Grande do Sul – UFRGS:** Gostaria só de fazer um pequeno adendo, Secretário, dadas
838 algumas manifestações dos conselheiros, e dizer que esta equipe está apta não só a
839 continuar a desenvolver o projeto, as diretrizes numa dimensão de projeto, inclusive, para
840 discutir eventualmente a relação com as outras áreas, mas como também se encontra
841 capacitada, caso haja interesse da Secretaria, da Prefeitura, em fazer um levantamento
842 sobre as condições de cada armazém e cruzando com os dados das demandas dos
843 grupos culturais propor uma ocupação imediata dos armazéns em melhores condições a
844 partir da recuperação mínima necessária para uma ocupação cultural. Então, a equipe se
845 encontra em condições, com profissionais no seu interior capazes de fazer avaliação das
846 condições dos armazéns, de definir quais armazéns estão em melhores condições, ou
847 seja, com um custo mais baixo de recuperação para uma ocupação imediata da área
848 através de atividades culturais. Fica aqui a minha proposta, a minha provocação e, quiçá,
849 possamos antes do investimento global devolvermos à cidade os armazéns através de
850 atividades culturais, quiçá, com uma participação efetiva na Prefeitura Municipal de Porto
851 Alegre. Obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio
852 Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado a todos. Não tenho dúvida, este é
853 um projeto bastante transversal, envolve diversas secretarias e um esforço da cidade
854 como um todo. E, naturalmente, por ser uma área do Governo do Estado, especialmente a
855 liderança do Governo do Estado, como dono da área, para propor e no sentido de
856 qualificar toda a região, contratou o BNDES, contratou um consórcio. Então, eu fico feliz
857 em ver a apresentação, o debate sendo comentado na cidade. Eu acho que isso enriquece
858 aí a proposta que está sendo construída e modelada para quem vier a ganhar, né. Se eu
859 não me engano, eles têm expectativa de em maio fazer o procedimento licitatório. Então, a
860 partir dessa licitação vão constar as regras do edital, eu acho que vem muito a calhar aí a
861 contribuição de vocês. Eu acho interessante e vejo que vocês já avançaram na conversa
862 com o pessoal do consórcio, que está fazendo a modelagem, que são pessoas chaves,
863 porque, afinal de contas, é o que vai para este edital depois de licitação, vai ter que ser
864 seguido quem, porventura, vier a ser vencedor nesse certame. A gente é parceiro aqui,
865 este Conselho deu a oportunidade por sugestão, o Conselheiro Felisberto, enfim, demais,
866 da gente assistir. Fica gravado no nosso canal da SMAMUS no YouTube. Então, também a
867 sociedade em si que porventura tiver alguma dúvida, às vezes ouve sobre o projeto e quer
868 assistir, vai poder acessar o nosso canal, vai estar disponível a apresentação com todos
869 os questionamentos dos conselheiros. Então, agradeço mais uma vez a oportunidade. Eu
870 acho interessante também, eu lembro, agora recordando, a gente tem o nosso Secretário
871 de Inovação do Município, que também tem uma transversalidade com o projeto, que foi
872 diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal, acho que é uma pessoa
873 importante também aí para concatenar, para conversar, para a gente agregar aí, alinhando
874 o máximo possível os objetivos da cidade, a gente tentar conciliar essas diversas visões.
875 Naturalmente, com um modelo, isso é da natureza, que tenha sustentabilidade, consiga de



836 viabilizar, porque a gente sabe das dificuldades às vezes do investimento público. Por isso
837 que está parado a tantos anos, acaba que o recurso, o orçamento, sendo direcionado para
838 educação, para saúde, para a segurança, é para onde vai praticamente todo o orçamento,
839 né. Então, também tem que se pensar, naturalmente, no modelo que a iniciativa privada
840 consiga financiar, eu acho que é esse o desafio do consórcio, trazer essas diversas visões
841 para uma proposta que contemple os interesses da cidade, que naturalmente seja paga,
842 que tenha condição de se financiar, fechar esse cálculo para a gente fazer uma licitação e
843 após isso uma grande obra, mudar, virar a chave da nossa cidade. Não tenho dúvida que
844 essa transformação vai realmente ser transformadora para a nossa cidade, a gente tem
845 muita expectativa e torce muito pelo projeto para que de fato aconteça. A gente tem uma
846 oportunidade única aí de fazer essa transformação, estou confiante. Pelo pouco da minha
847 experiência, de fato houve uma contratação com especialistas nas matérias, a gente tem
848 comunicação, tem economista, tem arquiteto urbanista, tem engenheiro, são vários atores,
849 é importante, porque são várias visões que precisam ser trazidas, eles vão ter que fazer
850 uma compatibilização com a sociedade. Então, a proposta de vocês vem muito a contribuir
851 para este debate e aprimorar o projeto como um todo. Obrigado mais uma vez pela
852 apresentação. Conselheiros, são 19h46min, hoje o nosso único assunto da pauta era a
853 apresentação, acho que a gente pode encaminhar para o encerramento. Só antes eu
854 gostaria de deliberar... Tem uma Questão de Ordem do Conselheiro... Deliberar a cerca
855 das atas:

856 3. VOTAÇÃO:

857 3.1. ATA 2915 (09/11), 2916 (16/11) E 2917 (30/11).

858 Temos a 2915 e a 2916. Conselheiro Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular),**
859 **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Secretário, a minha Questão de
860 Ordem é no sentido de que na sexta-feira o Vereador Ramiro Rosário vai fazer uma
861 audiência pública sobre a Revitalização do 4º Distrito. Então, eu gostaria de propor que a
862 gente pudesse no Conselho retomar esse assunto, porque a maioria dos conselheiros não
863 participou quando foi apresentado no Conselho e se foi apresentado alguma vez. Para que
864 a gente pudesse ter subsídios para discutir o 4º Distrito, porque é um projeto também que
865 envolve toda a região da cidade, envolve a RGP 1 e a RGP 2. Então, é importante, este
866 conselheiro não tem conhecimento, porque não estava no Conselho. Então, é importante
867 que a gente possa discutir isso, Secretário. Então, queria mais uma vez parabenizar a
868 todos pela apresentação. Obrigado, boa noite. **Germano Bremm, Secretário Municipal**
869 **de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro
870 Felisberto, sem dúvida, na programação, inclusive com relação ao Projeto 4º Distrito, a
871 gente tem a expectativa, assim como foi feito o Programa de Reabilitação do Centro
872 Histórico, de apresentar no Conselho em seguida, logo no início de janeiro, o primeiro
873 escopo do programa, o que se pretende desenvolver ali, a partir desses estudos, daquilo
874 que já se tem contratado com a Universidade Federal, que fez o Masterplan, a nossa
875 equipe está preparando a apresentação. O Prefeito pretende comunicar aos vereadores,
876 dar um *start* junto aos vereadores. Eu acredito, se eu não me engano, acho que na sexta-
877 feira vai ter uma apresentação para os vereadores e na sequência vem a apresentação
878 mais urbanística, que lá na Câmara de Vereadores é com um escopo mais geral de todas
879 as áreas e aqui a Patrícia, a nossa diretoria de planejamento, vai na sequência fazer a
880 apresentação para estartar esse processo de discussão com relação ao 4º Distrito. Então,
881 acolhida a sua sugestão. Eu consulto a respeito das atas se temos objeção à aprovação de



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

882 ambas as atas. Se houver alguma objeção, por favor, manifeste no chat. Temos abstenção
883 do Conselheiro Merino, da Conselheira Tânia, Conselheiro Hermes, Conselheiro Adroaldo.
884 Sim, Conselheiro Hermes, seria o nosso período de Comunicação, mas faltam poucos para
885 que todos possam falar e passaria um pouco o tempo. Eu queria até combinar,
886 conselheiros, para que na próxima reunião, a nossa última do ano, a gente tem que fechar,
887 a gente tem um processo importante ali, que em função das apresentações, das
888 solicitações, que é das unidades de triagem, que teve o relato de vista de vários
889 conselheiros, seria importante a gente fechar com aquela conclusão e deliberação do
890 processo. Conselheiro Wagner também abstenção. Temos 07 abstenções, nenhum voto
891 contrário. **APROVADAS AS ATAS 2915 E 2916.** O Conselheiro Mark tem uma correção.
892 **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul -**
893 **SOCECON/RS:** Presidente, eu queria deixar registrado que lendo a Ata 2915, ela
894 menciona no início, é importante corrigir isso, dizendo que a reunião nossa aconteceu no
895 dia 11/11, não foi, a reunião aconteceu no dia 09/11. Isso precisa ser corrigido, porque a
896 reunião de fato ocorreu no dia 09/11/2021. A outra correção é na Ata 2916, fl. 6,
897 importante corrigir, porque é mencionado como autor, na linha 261, pág. 6, como autor do
898 Atlas Ambiental um senhor chamado Ronaldo, o nome dele é Roaldo. Só para deixarmos o
899 Conselho do CMDUA citando corretamente a nomeação desse cientista que tanto tem
900 cooperado com a cidade e com o Rio Grande do Sul. Obrigado. **Germano Bremm,**
901 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**
902 Obrigado, Conselheiro Mark. Senhores conselheiros, então, encerrando e na próxima
903 reunião vamos tentar superar a pauta, especialmente sobre aquele processo das unidades
904 de triagem, que é importante a gente finalizar o nosso ano encerrando com esse projeto
905 importante que dá regularidade para aquela unidade que tanto precisa e tem dificuldade
906 de se regularizar. Boa noite a todos. Agradeço mais uma vez esta oportunidade do debate,
907 do aprendizado sempre. Um grande abraço.

908 ***Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal***
909 ***de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h00min, da qual foi lavrada***
910 ***a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM,***
911 ***prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.***

Ata aprovada na sessão CMDUA de 25/01/2022, por maioria.

Link YouTube da sessão: <https://youtu.be/SFdpiyGppw0>

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, SMAMUS, SMDet, SMGOV, UFRGS,
AREA, SOCECON, RGP3, RGP6, RGP8, OP;

Abstenções: ACESSO, CAU-RS, IAB-RS, SAERGS, RGP1, RGP2, RGP4,
RGP5

Contrários: -